



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL: discussões a partir das interações no contexto escolar

Fabricia Pereira Teles/UESPI

Maria Estely Rodrigues Teles/FMN

RESUMO

Este artigo apresenta a pesquisa que está sendo desenvolvida pelo grupo de Estudos em Cidadania, Educação e Violência, cadastrado no Cnpq e vinculado a Universidade Estadual do Piauí. A investigação, que se encontra em andamento, aborda como eixo principal questões referentes à linguagem utilizada pelo professor de educação infantil em sua prática pedagógica, bem como, a linguagem verbal das crianças a partir de questionamentos sobre situações cotidianas da escola. A investigação se propõe como objetivo geral, investigar como as interações dialógicas realizadas na escola de educação infantil interferem no processo de desenvolvimento das crianças. Os estudos estão fundamentados na abordagem sócio-histórico-cultural, tendo como principais teóricos Vigotski (2000), Freire (2011), Bakhtin (1981), Magalhães (2011), Liberali (2009), Teles (2010), dentre outros. Optamos por utilizar instrumentos técnicos como o diário, a observação e as rodas de conversas. Sendo assim, a proposta da pesquisa é ampliar os debates acerca de uma prática docente na educação infantil menos monológicas e mais dialéticas dialógicas considerando a capacidade e a potencialidade das crianças.

Palavras-chave: Linguagem. Educação Infantil. Prática dialógica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa com criança configura atualmente uma categoria investigativa que vem crescendo consideravelmente no campo da sociologia, antropologia, história, filosofia e educação. Ouvir a criança, o que pensa sobre determinado assunto, estudar seus vocábulos, a linguagem específica da infância, tratá-la como protagonistas nas pesquisas, é conceber que “[...] chegou o tempo para ouvir as vozes das crianças” (GOTTIEB, 2010, p. 9). É hora de reconhecer o devido espaço delas na composição da sociedade, na família, na escola.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Dessa forma, compreender o desenvolvimento intelectual da criança a partir dos processos de educação formal perpassa conhecer a prática pedagógica docente, mais precisamente, as interações verbais que são favorecidas para que a criança amplie sua capacidade intelectual alcançando níveis progressivos de desenvolvimento.

A pesquisa “*Desenvolvimento da linguagem infantil: discussões a partir das interações no contexto escolar*” é uma investigação que se situa no âmbito das ciências humanas, sobretudo, com foco na educação pré-escolar, denominada preferencialmente por vários autores (OLIVEIRA, 2002; MACHADO, 2004; dentre outros) como educação infantil. Especificamente, é um estudo sobre o desenvolvimento da linguagem infantil compreendendo-a como a materialização do pensamento da criança favorecido a partir das interações ocorridas nos contextos escolares (VIGOTSKI, 2001).

O interesse em desenvolver o estudo sobre a temática foco deste trabalho se deu a partir das leituras realizadas no Grupo de pesquisa Estudos em Cidadania, Educação e Violência, da base Cnpq/UESPI, desencadeada pelos resultados obtidos em estudos iniciados em nível de mestrado em Educação-UFPI, concluído no ano de 2010, onde realizamos uma pesquisa abordando questões da prática pedagógica de quatro professoras de educação infantil da cidade de Parnaíba-PI.

Dentre os pontos investigados na pesquisa tivemos: as características, o conceito de prática pedagógica que as professoras colaboradoras possuíam a linguagem adotada pelas professoras nos momentos de interação na sala de aula configurando o tipo de mediação docente utilizada, bem como, outros pontos relacionados com o processo de reflexão-crítica das professoras que visou mudanças e transformações da prática educativa.

Com base nessa pesquisa constatamos que a maioria das professoras partícipes não incentiva a conversa, as interações em sala de aula na educação infantil como forma de desenvolvimento cognitivo da criança mediante diálogo dialético reflexivo, crítico e colaborativo. Em geral, nas práticas ocorreu manifestação de diálogos, mas diálogos autoritários, inertes, com bloqueio de raciocínio das crianças.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com os estudos da pesquisa (TELES, 2010) existem tipos de linguagem usada na mediação da prática pedagógica. São elas:

- **Linguagem Operativa**: tem como característica um discurso pautado em procedimento de execução limitada. Exemplo de procedimento do professor - **Solicitação**- quando a professora pede ao aluno para fazer algo sem nenhuma razão significativa para o aprendizado. **Ajuda**- quando a professora executa a tarefa pelo aluno ou quando permite que outro o faça;
- **Linguagem Cooperativa**: Tem como característica discussão coletiva, com relações hierárquicas de poder. Exemplo de procedimento do professor-**Concordância/subserviente**- quando a professora ao concordar com a situação não cria possibilidades para que o outro avance/transforme ação/pensamento e não faz expandir a aprendizagem/desenvolvimento/**Discordância/autoritária** quando a professora discorda do aluno sem qualquer uma explicação;
- **Linguagem Colaborativa**: Discussão realizada por todos do grupo e que conjuntamente produzem, apoiados mutuamente visando atingir objetivos comuns negociados e com liderança compartilhada. Exemplo de procedimento do professor: **Argumentativa**- quando a professora/aluno compartilha significados que trazem à tona valores e conflitos que são questionados e transformados coletivamente pelo grupo. **Co-produção**- quando a atividade realizada pelo grupo se constitui por meio da produção coletiva.

Com base nos tipos de linguagem utilizada pelas quatro professoras colaboradoras, apenas uma mostrou efetivamente incentivar as crianças ao processo de interação e desenvolvimento mediante diálogo colaborativo. Esse resultado da pesquisa



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e a aproximação com a temática prática pedagógica na educação infantil e o permanente desejo de estudá-la nos levaram ao interesse de aprofundar os estudos incluindo as crianças como protagonistas na investigação. Portanto, colocar no centro da pesquisa o desenvolvimento do pensamento infantil materializado em sua linguagem nos diversos contextos interacionais ocorridas cotidianamente entre pares e em situações direcionadas pelos professores.

2 DELIMITAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A Linguagem exerce função tanto de instrumento psicológico externo quanto interno. Ela medeia às relações entre as pessoas, atuando no plano interpsicológico (social); e no plano intrapsicológico (individual), pois é por meio da linguagem que nós refletimos e nos apropriamos dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da história (TELES, 2010).

A compreensão da relação inter e intrapsicológica que temos acerca da linguagem concebe a existência de uma unidade entre pensamento e palavra, o significado. Com base nas teorias vigotskiana, o essencial e mais interessante das descobertas é que o significado passa por um processo de evolução, de desenvolvimento capaz de provocar o crescimento significativo de conhecimentos e consequentemente das capacidades produtivas do sujeito.

Com o resultado de pesquisas feitas, Vigotski (2001, p.399) afirma: a “[...] descoberta das mudanças dos significados das palavras e do seu desenvolvimento é a nossa descoberta principal, que permite, pela primeira vez, superar definitivamente o postulado da constância e da imutabilidade do significado das palavras”. A evolução e transformações dos significados das palavras são os indícios da evolução dos conhecimentos adquiridos pelo ser humano.

Tratando sobre as questões do uso da linguagem pela humanidade Vigotski (2001) coloca que ela é condição indispensável para o desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores da criança. Dessa forma, é conveniente e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

interessante estudar o caminho desse desenvolvimento considerando as interações da criança em sua realidade, sobretudo nos contextos de educação formalizadas.

Além de Vigotski (1994, 2001) Bakhtin (1981) é outro teórico que discute e destaca o valor fundamental da palavra como modo de interação social capaz de sofrer evoluções qualitativas e transformações ao longo dos vários contextos sócio-históricos. É Bakhtin (1981) que dará especial atenção ao papel do diálogo como instrumento intermediário entre a dimensão abstrata e a real situação de vivência do sujeito no contexto social. Sobre esse aspecto Souza (2000, p. 18-19) destaca:

[...] para Bakhtin, é no fluxo da interação verbal que a palavra se transforma e ganha diferentes significados, de acordo com o contexto em que surge; sua realização como signo ideológico está no próprio caráter dinâmico da realidade dialógicas das interações sociais. O diálogo se revela uma forma de ligação entre a linguagem e a vida, permitindo que a palavra seja o próprio espaço onde se confrontam os valores sociais contraditórios. Esses conflitos dinamizam o processo de transformação social, o qual irá refletir-se irremediavelmente na evolução semântica da língua.

Nessa mesma linha de pensamento, Pontecorvo (2005, p.55) afirma que o “[...] pensamento e o raciocínio individuais são construídos por meio de práticas sociais de discurso” e que as interações de troca coletivas internalizadas, vão formando e colaborando para internalização de novas formas de pensar, sentir e agir.

Neste sentido, a partir de estudos acerca da análise das interações verbais consideramos central o papel da linguagem no contexto escolar da criança



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

compreendendo-a como sujeito que nos diversos lugares e espaços temporais como instituições, em brincadeiras, relações e práticas cotidianas que vivencia, vai construindo sua identidade pessoal e coletiva.

A criança nesses espaços ainda brinca, imagina aprende, observa, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Resolução CEB/CNE n 5º 2009). Isso mostra o quanto à criança é um ser completo, dinâmico, que merece atenção e devido respeito mesmo estando ela vivenciando a infância.

Com base no exposto, e compreendendo a criança como alguém que merece ser percebida em sua plenitude, emerge as seguintes questões: a cultura infantil desenvolvida nas escolas é a da escuta ou é a do diálogo? as interações entre crianças traz contribuições para o seu desenvolvimento intelectual? É possível identificar o desenvolvimento do pensamento infantil através da linguagem utilizada nas instituições de educação infantil?

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Partindo de uma abordagem sócio-histórica que está pautada no materialismo dialético, compreendemos que os fenômenos sociais devem ser estudados considerando o movimento e os processos de mudança que provocam saltos quantitativos e/ou qualitativos sobre a realidade. Sendo assim, e em virtude da nossa experiência no mestrado em educação com a pesquisa colaborativa, esta proposta de investigação está pautada no modelo de intervenção colaborativa a qual tem como partícipes professoras e crianças de escolas de Educação Infantil.

É necessário enfatizar que partimos de uma compreensão da produção do conhecimento científico, alicerçada no princípio colaborativo que entende o produzir conhecimento acadêmico com os sujeitos envolvidos na prática. Isto é, os partícipes não serão reconhecidos como aqueles dos quais apenas escrevemos *sobre* eles, mas, acima de tudo, estudamos *com* eles, e ainda por reconhecemos que o “[...] processo de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

construção do conhecimento envolve mais do que interação entre os participantes. Envolve colaboração, suporte e assistência na reflexão e reinterpretação coletiva da ação” (MAGALHÃES, 2007, p. 52).

Dentre as escolas de educação infantil do município a serem escolhidas a participarem da pesquisa, foram consideradas prioritárias aquelas que recebem bolsistas e ou estagiários do Curso de pedagogia, no caso duas escolas da rede municipal. Outro critério utilizado para escolha de mais uma das escolas a participar se justifica pelo contato que já tivemos sendo professora do quadro permanente da instituição, tendo assim, uma relação de empatia da pesquisadora com o atual quadro de funcionários, crianças e comunidade da escola. Sendo assim, totalizando o contexto de três escolas a serem investigadas.

Após o convite e esclarecimentos da pesquisadora sobre a investigação, para pais das crianças e professoras da escola, voluntariamente o quadro de professoras das três instituições participantes aceitaram participar do estudo por se sentirem motivadas e interessadas em colaborar e refletir sobre a prática e conhecer mais sobre o desenvolvimento da linguagem/pensamento da criança na escola.

Como se trata de um processo investigativo que vai exigir a reflexão crítica da professora e bolsistas, está sendo sugerido pela pesquisadora a leitura de textos temáticos, bem como, a produção de um diário reflexivo. O diário é um instrumento metodológico que optamos utilizar por entendemos que além de servir para o registro e descrição dos acontecimentos da sua prática, servirá como:

[...] um instrumento para a transformação do indivíduo uma vez que, através dele, o sujeito tem a oportunidade de escrever sobre sua ação concreta e também sobre teorias formais estudadas. Além disso, por sua característica escrita, o diário permite um distanciamento e organização do pensamento, que poderá servir como contexto para o desenvolvimento da reflexão crítica. (LIBERALI, 1999, p.3).

Após cada período de registro, haverá entre professora e pesquisadora sessões de reflexão crítica, onde serão discutidos o material de análise coletado a partir dos momentos de interação dialógica nos contextos de sala de aula.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Além da professora, são protagonistas da investigação as crianças de cinco anos alunos das respectivas professoras colaboradoras da pesquisa. Por se tratar de um trabalho na educação infantil que envolve crianças, reconhecemos que há necessidade da participação direta da pesquisadora/bolsistas com elas, o que requer um modelo de pesquisa do tipo participante. A participação da pesquisadora ocorrerá, sobretudo, nos momentos de *Rodas de Conversas* por representar ao mesmo tempo procedimento informal para obtenção de confiança pelas crianças, mas também técnica científica por se respaldar em referenciais teóricos e metodológicos que orientam e direcionam a conversa. (CUNHA, 2010).

Para obtenção e registro dos diálogos em sala de aula utilizaremos o gravador e a filmadora que permitirão a seleção do material de investigação a ser analisado. De porte do material de pesquisa, as análises dos diálogos estabelecidos entre os alunos e professora-alunos, serão realizados através do modelo teórico de análise das interações verbais por representar uma linha teórica que trabalha o sujeito, a história e a língua. Esse tipo de análise se faz coerente em nosso tipo de pesquisa por não procurar “[...] o sentido “verdadeiro”, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica” possibilitando constatar o desenvolvimento do pensamento da criança. (ORLANDI, 2005, p.59).

Comungando com o pensamento de Vigotski (1994) que diz que o pesquisador deve elaborar procedimentos de análise, partindo da visão de que os fenômenos estão em movimento e se desenvolvem, a pesquisa, portanto, buscará expor, dinamicamente, os principais pontos constituintes da história dos processos que nos farão compreender o desenvolvimento da linguagem infantil, foco atual de estudado.

CONCLUSÕES NÃO CONCLUSIVAS

Considerando a proposta de educação dialógica e colaborativa (VIGOTSKI, 2000, FREIRE, 2011, BAKHTIN, 1981, MAGALHÃES, 2004, IBIAPINA 2005, LIBERALI, 2008, TELES, 2010), para as/os professoras/os de educação infantil ouvir a criança, dar vez e voz nos diversos momentos de interação na escola, exige dela/e a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

quebra de antigos paradigmas enraizados, interesse de mudança e vontade de aprender a dialogar a favor de atividades da criança que a leve a expandir suas capacidades de expressão simbólica, tornando-se efetivamente atores sociais autônomas em processo de emancipação.

Portanto, em se tratando dos contextos da educação infantil é um grande desafio, sobretudo, em razão da maioria dos modelos educacionais para educação da primeira infância, serem carregados de uma proposta focada na disciplina, obediência e escuta. (KUHLMANN JR, 2007).

Como já mencionado, a pesquisa que tratamos neste artigo ainda encontra-se em fase de desenvolvimento. Sendo assim, realizando aprofundamentos teóricos através de leituras sobre a temática linguagem, diálogo, argumentação e prática pedagógica na educação infantil. Paralelo a isso, encontra-se bolsistas fazendo os primeiros contatos com as professoras e crianças através das observações nos espaços escolares das instituições que aceitaram participar da investigação.

Portanto, é necessário evidenciar que o referido estudo embora aborde a discussão sobre a linguagem verbal adotada por professores e crianças nas escolas de educação infantil do município de Parnaíba-PI, a finalidade maior que o grupo de pesquisadores almeja estar em expandir as reflexões sobre que tipo de formação, considerando o papel da linguagem na constituição do homem em sociedade, vem sendo priorizada às crianças, jovens e adultos nas instituições educativas? Sobre essa questão e os resultados desta pesquisa ficarão para os próximos debates.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

CUNHA, R. C. **Os professores de língua inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente**. 2010.186f. Teresina, PI. Dissertação (Dissertação de Mestrado), UFPI, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

IBIAPINA, I. M. L. de M; FERREIRA, M. S. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagem, Educação e Sociedade**, Teresina, n.12, p. 26-38, 2005.

_____. **O diário como ferramenta para reflexão crítica**. 1999. 166f. São Paulo, SP. Tese (Tese em Linguística Aplicada), PUC, 1999.

MAGALHÃES, M. C. C. A pesquisa colaborativa e o professor alfabetizador. In: FIDALGO, S. S; SHIMOURA, A. da S. **Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente**. São Paulo: Ductor, 2007, p. 48-55

_____. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e crítico. In: _____. (Orgs). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 59-85.

ORLANDI, E. P, **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6.ed. Pontes: Campinas, SP, 2005.

PONTECORVO, C. Interação social e construção do conhecimento: confronto de paradigmas e perspectivas de pesquisa. In _____. **Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 45-61.

TELES, F.P. **Prática pedagógica na educação infantil: um estudo compartilhado com professoras da educação infantil**. 2010. 204f. Teresina, PI. Dissertação (Dissertação de Mestrado), UFPI, 2010.

_____. **Porque pesquisar colaborativamente?** In: Colóquio nacional e congresso internacional da Afirse. 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009, 1 CD ROM.

VIGOTSKI, L S. **A formação social da mente**.7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 2000.